

XVI Workshop Produção Escrita e Psicanálise: Quem ousa ensinar? 28 e 29 de outubro de 2020

É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer *não* à burocratização da mente a que nos expomos diariamente.

Paulo Freire, p, 29.¹

APRESENTAÇÃO

Após o término de sua experiência na condução da Secretaria de Educação na cidade de São Paulo, em 1991, Paulo Freire escreveu **Professora sim, tia não**. *Cartas a quem ousa ensinar*, cuja primeira edição é de 1993. A temática geral do livro são as condições para a construção de uma escola democrática e popular.

Abrangem dez diferentes assuntos, mais ou menos ligados às temáticas mais classicamente associadas ao ler e ao escrever, tais como: a leitura do mundo; o medo; a identidade cultural; as virtudes do educador democrático; a escolha profissional da carreira docente...

Os dez textos, endereçados aos professores, tinham como objetivo convocar o interlocutor na luta contra a redução de sua condição, redução esta que, fazendo o educador pensar que exerce seu ofício por consequência de um fardo e não por escolha, lhe tira a ousadia necessária para sustentar o ato educativo.

Quase trinta anos depois, os membros do *Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise – GEPPEP*, avaliam que as diligências a favor da construção de uma escola democrática e popular, na qual os professores tenham a audácia de continuar a criar modos de ensinar mesmo em condições adversas está longe de estar concluída.

Por este motivo, na *XVI Workshop Produção Escrita e Psicanálise: Quem ousa ensinar?*, resolveram somar suas vozes à de Paulo Freire, produzindo cartas dirigidas a diferentes interlocutores, sempre inspiradas na discussão freireana.

PROGRAMAÇÃO

28/10 – Quarta-feira

9h00- 9h30 - Abertura Oficial

Claudia Rosa Riolfi

Valdir Heitor Barzotto

10h00 às 12h00 - *Mesa 1: Com a paixão e também com a razão crítica.*

É necessário desmascarar a ideologia de um certo discurso neoliberal, chamado às vezes de modernizante que, falando do tempo histórico atual, tenta convencer-nos de que a vida é assim mesmo.

Paulo Freire. p. 141.

¹ Todos os títulos de mesa e as epígrafes deste Workshop foram inspirados ou retirados de FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. *Cartas a quem ousa ensinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

PAULO FREIRE: NOS ARREDORES DA CRÍTICA

Valdir Heitor Barzotto – barzotto@usp.br

O ANTIFREIREANISMO NO DISCURSO POLÍTICO CONTEMPORÂNEO

Thiago Mena - genio_thi@hotmail.com

Debatedor: Matías Massarella – UNLP – matias.massarella@unipe.edu.ar

14h00 às 16h00 - *Mesa 2: A relação entre ler e escrever como processos que não podem separar-se*

A leitura de um texto é uma [...] composição entre o leitor e o autor em que o leitor, esforçando-se com lealdade no sentido de não trair o espírito do autor, “re-escreve” o texto.

Paulo Freire. p. 78

DELEITE OU FARDO: MANEIRAS DE SE ENCARAR UM TEXTO

Amanda Freire Silva - amanda.freire.silva@usp.br

QUEM OUSA ESCUTAR OS ESTUDANTES?

Ana Luísa Gonçalves Rodrigues - ana.luisa.rodrigues@usp.br

PRA VOCÊ, PROFESSORA, PROFESSOR ASSIM COMO EU...

Sílvia José - silviajose18@gmail.com

Debatedor: Leticia Oliveira Ramos – USP - leticiaamos@usp.br

16h00 às 18h00 - *Mesa 3: Onde a ciência e a cultura atuam para a transformação da realidade concreta*

Nenhuma sociedade se afirma sem o aprimoramento de sua cultura, da ciência, da pesquisa, da tecnologia, do ensino.

Paulo Freire. p. 157.

MEMORIAL: o cerrado no imaginário do aluno, dentro e fora da sala de aula

André Campos Mesquita - andre.mesquita@usp.br

“SABER E CRESCER”: Os poderes vedados ao sujeito contemporâneo em texto de educação ambiental.

Fernanda do Rocio Portela - ferp25@usp.br

A LEITURA DO MUNDO E A LEITURA DA PALAVRA: meios para abordar práticas ambientais

Mariana Mativi - mariana.mativi@usp.br

Debatedor: Windson da Silva Santos – Universidade Federal da Bahia (UFBA) - windsonfelipe@outlook.com

19h30 às 21h30 - Mesa 4: O que vale é a relação que liga o professor aos alunos

Sem intervenção do educador ou da educadora, intervenção democrática, não há educação progressista.

Paulo Freire, p. 102

O PRIMEIRO ANO ... 25 ANOS DEPOIS

Lucilene Soares da Costa - brise1990@yahoo.com.br

CARTA A UM EDUCADOR

Mariusamariot - mariusamariot@usp.br

PROFESSORES, SIM; e grandes defensores da brasilidade linguística

Selma Regina Olla Paes de Almeida - selma.almeida@usp.br

Debatedor: Marcela Giroto de Lima - <mailto:mgirotto48@gmail.com>

29/10 – Quinta-feira

9h30 às 11h30 - Mesa 5: Professoras, como boas tias, não devem brigar

Mas, você que está me lendo agora, tem todo o direito de, sendo ou pretendendo ser professora, querer ser chamada de tia ou continuar a ser. Não pode, porém, é desconhecer as implicações escondidas na manha ideológica que envolve a redução da condição de professora à de tia.

Paulo Freire. p. 18

PROFESSOR, SIM. Desorientado, não!

Larissa Forster - lariforster@gmail.com

QUEM OUSA ENSINAR? Imagens do professor de língua portuguesa em textos jornalístico da Folha de S. Paulo.

Natália Penitente - nataliapeniitente@hotmail.com

TIAS OU PROFESSORAS? Raça, classe e gênero.

Sheila Perina - sheilaperina@hotmail.com

Debatedor – Prof. Orlando Bahule - Universidade Pedagógica de Maputo- obahule@gmail.com -

14h00 às 16h00 - Mesa 6: Pensando a prática aprendo a pensar e a praticar melhor

O ponto de decisão do crescimento humano não se acha na espécie. Nós somos seres indiscutivelmente *programados* mas, de modo nenhum, *determinados*. E somos programados sobretudo *para aprender* [...].

Paulo Freire, p. 137

A LEITURA DE PAULO FREIRE E O LUGAR DO PROFESSOR: um testemunho

Regina Andrade Clara - regina.clara@usp.br

CARTA A NÓS: professores que ousamos ensinar em meio a pandemia

Lorena Oliveira – lorena.souza@usp.br

DA INCOMPLETUDE À INSUFICIÊNCIA

Samara Machado Reis - samaramachadodosreis@gmail.com

DEBATEDOR – Emanuelle Ventura de Freitas –

UFBA – emanuelle_ventura@hotmail.com

16h00 às 18h00 - Mesa 7: A tarefa de ensinar exige amorosidade, criatividade e competência científica.

A ideologia do poder não apenas opaciza a realidade mas também nos torna míopes para ver claramente a realidade.

Paulo Freire. p. 32

CARTA À AMIGA ALANA

Arlene Moreno de Castro - arlene-moreno@hotmail.com

PROFESSORA SABIA ENSINAR SÓ ATÉ AÍ: uma reflexão sobre a construção de uma imagem de si

Eugénia Kossi - eugeniakossi@gmail.com

CARTA AOS CALOUROS DO ENSINO SUPERIOR

Juliana Chaves - juli.chaves@gmail.com

Debatedor: Felipe Pereira dos Santos Neto – UNEB – fhelipepereira.0090@gmail.com

19h30 às 21h30 - Mesa 8: Elas são vinte mil. Não, isso não é argumento.

O que quero saber primeiro é se as professoras são importantes ou não são. Se seus salários são ou não são insuficientes. Se sua tarefa é ou não é indispensável.

Paulo Freire. p. 151

DO SILENCIAMENTO DAS MULHERES AO AMOR À POSIÇÃO FEMININA

Ana Silvia de Moraes - anasmorais@usp.br

RESPOSTA A PAULO FREIRE - possíveis diálogos sobre a trajetória das mulheres na ciência.

Tatiane Santos - tatisantos@gmail.com

DA ALEGRIA DE VIVER COMO CONQUISTA FUNDAMENTAL DO ENCONTRO EDUCATIVO

Claudia Riolfi – riolfi@usp.br

Debatedor: Lina Marcela Soto Granada – UTP – Colômbia – lina.soto@utp.edu.co